

## UM ENCONTRO INTEMPESTIVO: LLANSOL, PESSOA E BACH

João Barrento e Maria Etelvina Santos (org.) (2013).  
*Pessoa e Bach na Casa de Llansol*  
(Lisboa: Mariposa Azul)

*Pessoa e Bach na Casa de Llansol* é o título de um livro que reúne textos e imagens das «Quartas Jornadas Llansolianas de Sintra», decorridas em setembro de 2012. Juntando llansolianos e pessoanos nestas jornadas, e agora neste livro, estas comunicações/textos são o resultado desse encontro entre poetas, mas também um encontro de artes, já que aqui também se juntam outras áreas artísticas — o cinema e a performance, a pintura e a música.

Tendo tido estas Jornadas como livro-centro de M. Gabriela Llansol, *Lisboa-Leipzig 2 – O Ensaio de Música* (Colares: Rolim, 1994), onde Llansol nos propõe o encontro surrealizante entre Pessoa (Aossê) e J. S. Bach, numa ceia de Natal, em casa dos Bach, os textos aqui reunidos desenvolvem em lugares de sentido diferentes, a presença de Pessoa e Bach na obra da autora. Abrindo com um texto de João Barrento, «Os nós de Aossê», em que se analisam alguns dos nós com que se tece e entretece a figura de Pessoa / Aossê no texto de Llansol, este ensaísta segue o percurso de metamorfose de Pessoa em Aossê nesta obra poética, desde a sua gênese, nos primeiros livros da autora, passando pelo «virar do avesso» do nome Pessoa em Aossê, até à sua epifania em casa dos Bach, em *Lisboaleipzig*.

Outros textos se seguem: o de Jorge Fernandes da Silveira, «Pessoa e Bach na casa de Llansol: segundo recanto»; Silvina Rodrigues Lopes, «M. Gabriela Llansol: o extremo da dicção»; Paola Poma, «A arte da fuga: Bach, Pessoa, Llansol»; Manuela Parreira da Silva/Ana Maria de Freitas, «Pessoa-Llansol: um manuscrito sobre a mesa»; Maria Etelvina Santos, «Heterónimos e figuras: extensões do corpo e modos da mente em Pessoa e Llansol»; Cristiana Vasconcelos Rodrigues, «O ensaio de música, ou a grande aventura do conhecimento»; João Madureira, «Bach, ou a voracidade da auto-reflexão». Termina ainda o livro com um texto de Paulo Sarmento, «Llansol: A Luminosa Vida dos Objectos», texto de apresentação do livro que reúne, por sua vez, as Jornadas do ano anterior (2011).

Quando um *encontro intempestivo* junta Pessoa e Bach em Leipzig, numa ceia de Natal, tudo pode acontecer. Ao tornar contemporâneos Pessoa e Bach,

num fora do tempo que é um *agora* de todos os tempos, M. Gabriela torna possível todo o maravilhoso que se desdobra no enredo deste livro. Tentando desmistificar o mito / génio Pessoa, tornando-o mais humano e acessível, Llansol recria Pessoa, como o *seu* Aossê bi-humano, homem livre, que ela deseja que se desembarace do *pó heteronímico*, e que tanto seja capaz de se sentar a ajudar a descascar ervilhas, como a conversar com Bach sobre música e poesia.

Muitos dos ensaios reunidos neste livro exploram estas sucessivas metamorfoses de Pessoa em Aossê até à derradeira possibilidade de Aossê se autogerar em *ovo de falcão*. Silvina Rodrigues Lopes fala-nos desse caminho da obra de Llansol ao encontro do *fulgor das coisas*, partindo de uma situação de infelicidade até chegar a um final feliz. Maria Etelvina Santos desenvolve as diferenças entre *figura* e heterónimo. Jorge Fernandes da Silveira, Paola Poma e João Madureira, em registos e lugares de sentido diferentes, estudam a relação entre Pessoa / Bach, poeta / músico, realçando a proximidade estrutural entre as diferentes vozes heteronímicas e a composição também polifónica da música de Bach. Ou fazendo mesmo uma proposta interartística de ler o texto de Llansol, na pluralidade das suas vozes, como se ouvíssemos Bach, como é o caso da análise de João Madureira.

Numa vertente mais teórica, Cristiana Vasconcelos Rodrigues centra a sua análise em três das figuras do texto de Llansol: a *metanoite*, a *quimera* e o *xale da mente*, como lugares de metamorfose, de confrontação e de reflexão do ser. Por sua vez, num texto conjunto, Manuela Parreira da Silva e Ana de Freitas falam-nos da mesma riqueza e dificuldade de trabalho de espólio, tanto de Llansol como de Pessoa, pelo mesmo carácter fragmentário e incompleto da obra de ambos os autores que coloca problemas comuns à sua edição.

Na riqueza de olhares diferentes sobre este livro, em particular, e sobre a obra de Llansol, em geral, estes ensaios aqui reunidos contribuem para um melhor conhecimento aprofundado da obra de Llansol, quer como *nós* de uma escrita de uma elaborada composição textual, quer como *nós* que se enredam e desenredam a partir da figura de Pessoa/Aossê.

PAULA CRISTINA COSTA  
Universidade Nova de Lisboa